

# Rio espera crédito oficial para cana

Rio - O presidente da Cooperativa Fluminense dos Usineiros (Coperflu) Antônio Evaldo Inojosa, está aguardando do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, a liberação de crédito para atender os usineiros da região produtora de açúcar do Estado do Rio ou ao menos o financiamento dos projetos já aprovados pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, única forma de "recuperar em parte o setor açucareiro do Estado".

Inojosa esteve na semana passada com Simonsen explicando a situação da agroindústria açucareira fluminense que passa, por uma das fases mais difíceis dos últimos tempos em consequência da seca que há três anos vem castigando a lavoura e diminuindo, dessa forma, a quantidade de matéria prima, o que impede as usinas do Estado do Rio de atingir o limite autorizado pelo IAA, de 9 milhões e 300 mil sacas mas não chegando nem a 7 milhões.

Quatro usinas já foram obrigadas a encerrar a safra antes do tempo previsto por não ter cana para moer. São elas: Cambaiba (filial), que produziu 67.582 sacas, Outeiro, 508.113, Pureza, 119.415 e São João 388.150 sacas. As demais, Cambaiba, Conceição, Novo Horizonte, Paraíso, Queimado, Santa Cruz, Santa Maria, Santo Amaro, Barcelos, Carapebusa, Cupim, Quissaman, São José e Sapucaia, encerrão a safra nos próximos dias pelo mesmo motivo.

Também o recenseamento industrial de todas as usinas do Estado do Rio é baixo, ficando em média de 75,0 kg por tonelada. Esse aspecto é um dos pontos em que os usineiros mais debatem porque são obrigados a pagar aos fornecedores de cana à razão de 90 kg por tonelada. A usina Paraíso é a que têm rendimento industrial menor, 68,70 por tonelada.

Segundo a Divisão Regional de Controle da produção do Instituto do Açúcar e do Álcool, o Estado do Espírito Santo também não conseguirá atingir o limite autorizado pelo IAA, 650 mil sacas, devendo ficar em torno de 550 mil. As duas usinas capixabas Palmeiras e São Miguel, estão com uma produção de 500 mil sacas.

## BOAS PERSPECTIVAS

São Paulo - As perspectivas para a próxima safra de cana - de açúcar são as melhores possíveis, com previsão de um aumento sensível da área de plantio em todo o Estado de São Paulo, e essa expansão canavieira está intimamente ligada ao Programa Nacional do Álcool, cujo objetivo busca solucionar o problema do combustível através da substituição gradativa da gasolina pelo álcool carburante.

E para atender a demanda que já se faz sentir em alguns municípios paulistas, a Secretaria da Agricultura, segundo orientação do secretário Pedro Tassinari Filho, está ultimando medidas que visam suprir as necessidades dos canavicultores, através da instalação e/ou ampliação de viveiros existentes nas estações experimentais de Piracicaba, Ribeirão Preto, Pindorama, Pindamonhangaba, Jaú e Mococa que, num prazo relativamente curto, poderão contribuir com a distribuição de aproximadamente 15.000 toneladas de mudas tratadas e isentas de doenças.

Além das estações experimentais, cuida a Secretaria da Agricultura para a multiplicação de mudas de aproveitamento das áreas dos campos de mudas da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), e do Instituto de Zootécnica (IZ) localizados nas regiões canavieiras, a fim de suprir a necessidade dos fornecedores de cana, na formação de seus próprios viveiros.